



TRANSformando Sorrisos: Atendimento humanizado para transexuais e travestis

William Harvey Machado de Sousa Lacerda Oliveira¹, Carolina de Medeiros Tavares², George João Ferreira do Nascimento³, Leorik Pereira da Silva⁴.
leorik.pereira@professor.ufcg.edu.br e george.joao@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O projeto teve como objetivo oportunizar espaços de educação em saúde e atendimentos odontológicos gratuitos, acolhedores e livres de preconceito para a população trans e travesti da região. As atividades foram desenvolvidas na Clínica Escola de Odontologia da UFCG, bem como em outros espaços oportunos. Foram realizadas restaurações, raspagens, endodontias, cirurgias, tratamentos de doenças e aplicação de índices epidemiológicos a fim de se conhecer o perfil de saúde e doença da população.

Palavras-chaves: *Minorias sexuais e de gênero; saúde coletiva; odontologia.*

1. Introdução

A letra “T” da sigla LGBTQIA+ é representada por pessoas trans e travestis – que, por definição, são pessoas que não se identificam com o gênero que os foi atribuído ao nascimento com base na genitália. São o oposto dos cisgêneros, que seguem se identificando pelo gênero dado ao nascimento [1].

Por viver em uma sociedade cis-heteronormativa (onde a heterossexualidade e cisgeneridade são tratadas como regra), pessoas trans e travestis sofrem com preconceito. O Brasil lidera a lista de países que mais mata pessoas trans pelo décimo quarto ano consecutivo, ultrapassando, inclusive, países onde essas vivências são criminalizadas. Além disso, pessoas trans são mais propensas a cometerem suicídio [2].

O acesso a serviços de saúde também é um direito violado dessa população. Seja por falta de acolhimento humanizado [3], passando por profissionais inaptos [4] até transfobia - ódio e aversão a pessoas trans e travestis – [5], pessoas trans podem não ser absorvidas nos serviços de saúde e ficarem à deriva com seus problemas de saúde, o que vai de encontro aos princípios e diretrizes do SUS [6].

Diante disso, a garantia ao atendimento à saúde é uma prerrogativa de todo cidadão e cidadã brasileiros, respeitando-se suas especificidades de gênero, etnia, geração, orientação e práticas afetivas e sexuais. Portanto, pessoas trans e travestis devem ter esse direito assegurado, transpondo desafios como a discriminação, violência e/ou estigma que cotidianamente agem como determinantes no processo saúde-doença, bem como barreira de acesso aos serviços de saúde, deixando essa

população desamparada e dificultando o conhecimento da prevalência de suas principais doenças bucais.

Dentre os objetivos do presente projeto estão a promoção de saúde através de palestras sobre educação em saúde oral, geral e sobre prevenção de ISTs; a realização de exames clínicos (anamnese e exame físico) para a obtenção de dados sobre as condições orais dessa população mediante uso de instrumentos de coleta de dados e investigação do acesso/histórico nos serviços de saúde; e realização de tratamentos odontológicos nas diversas especialidades que se mostrarem necessárias.

Dessa forma, além de fornecer educação e promoção em saúde, também foi possível a oferta de serviços odontológicos mais acolhedores e humanizados e a obtenção de informações em saúde sobre a população trans, sejam essas epidemiológicas ou a respeito dos fatores que impedem o acesso aos serviços de saúde da região, oportunizando, assim, a construção de conhecimentos para contorná-los. Em consonância com os objetivos da Política Nacional de Saúde Integral LGBT do Ministério da Saúde [7], o projeto monitorou, avaliou e difundiu indicadores de saúde, justificando a implementação de ações que busquem sanar problemas de saúde vivenciados por essa população em situação de vulnerabilidade.

A atuação no projeto garantiu ao aluno, além de oportunidades clínicas práticas e obtenção de experiência em levantamentos epidemiológicos, crescimento pessoal e desconstrução de preconceitos – perpetuadores de violências institucionais sofridas por pessoas trans e travestis, de modo que essas se sintam acolhidas nos serviços de saúde.

2. Metodologia

A captação de pacientes ocorreu por meio da divulgação do Projeto de Extensão nas redes sociais, em panfletos e cartazes na Clínica Escola de Odontologia, Unidades Básicas de Saúde e Centro de Testagem e Aconselhamento da cidade de Patos (Prefeitura Municipal de Patos) e através de parcerias com organizações do movimento LGBTQIA+ da região (Coletivo PETRIS, Fórum LGBTQIAP+ e Coletivo Não Binário).

Os atendimentos clínicos foram realizados na Clínica Escola de Odontologia da Unidade Acadêmica de

^{1,2} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

³ Orientador, Professor, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

⁴ Coordenador, Professor, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

Ciências Biológicas do Centro de Saúde e Tecnologia Rural, na cidade de Patos-PB, às sextas-feiras no turno da tarde, a partir das 14:00 e às quintas feiras, quinzenalmente, no turno da manhã sob orientação e supervisão do coordenador do projeto. Exames complementares, como radiografias periapicais, interproximais e panorâmicas também foram realizados na Clínica Escola, bem como a solicitação de exames hematológicos (em casos de cirurgias, biópsias ou confirmação de doenças). Os alunos que participaram do projeto foram aqueles a partir do sétimo período do curso de Odontologia, pois já tinham experiência em realizar exames clínicos e em traçar planos de tratamento de acordo com as necessidades individuais de cada paciente, envolvendo a realização de procedimentos como restaurações, raspagens, endodontias (canais), exodontias, biópsias e tratamentos de doenças da boca, bem como a aplicação de índices epidemiológicos, como CPO-D, IPC, necessidade de tratamento, etc.

3. Resultados e Discussões

Além dos dois estudantes vinculados ao projeto, cerca de outros 10 alunos participaram das atividades clínicas e de promoção de saúde realizadas durante a vigência do projeto. A existência desse projeto se faz bastante relevante uma vez que na grade curricular do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande não existem espaços de ensino onde o graduando pode aprender sobre diversidade humana, identidade de gênero e sexualidade. O TRANSformando Sorrisos oportuniza que o aluno conheça a realidade vivida por uma parcela da população que sofre com estigmas e, que devido ao preconceito, enfrenta barreiras no acesso a serviços de saúde, aqui inclusive os odontológicos – tornando-o assim mais empático e humanizado ao desconstruir preconceitos.

Foram atendidas, na Clínica Escola de Odontologia, 22 pessoas trans e travestis da cidade de Patos e cidades vizinhas. Sendo 12 mulheres trans, 2 travestis, 7 homens trans e uma pessoa não binário. Dentre os procedimentos realizados, temos:

- Avaliações – 22;
- Restaurações - 45;
- Capeamento pulpar – 3;
- Profilaxias – 6;
- Raspagem - 24 sextantes;
- Endodontia - 2;
- Exodontias – 7;
- Clareamento - 2 sessões;

Mas não só em números, os resultados também foram explícitos em forma de agradecimentos por parte dos pacientes que relataram satisfação por estarem sendo cuidados de forma humana e integral, com suas identidades de gênero sendo respeitadas e levadas em consideração.



Figura 1 - Atendimento clínico odontológico.



Figura 2 – Pacientes, extensionistas e coordenador após atendimento clínico.

No que tange às atividades de promoção de saúde e palestras educacionais, diversas atividades foram realizadas na cidade de Patos e em parceria com outras instituições. Dentre elas, podemos citar a participação na Parada LGBTQIA+ e Concurso Miss Trans Patos/PB, com atividade de promoção de saúde bucal; a distribuição e fixação, na UFCG, de cartazes informativos fornecidos pela Secretaria Estadual da Mulher e da Diversidade Humana da PB sobre criminalização de práticas LGBTfóbicas; a firmação de acordo com a direção do Centro de Testagem e Aconselhamento de Patos sobre encaminhamentos de pacientes transgêneros que necessitem de avaliação odontológica; a formulação e constante divulgação de posts no Instagram no perfil @transformandosorrisosufcg acerca das atividades desenvolvidas, bem como temas pertinentes à comunidade trans; a compra e distribuição de kits de higiene bucal e necessários personalizadas para os pacientes atendidos na clínica escola de odontologia; o desenvolvimento de atividades interinstitucionais, como uma visita realizada por professoras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para conhecimento do projeto e também a realização de uma palestra para extensionistas da Liga Acadêmica de Estomatopatologia da FOP/UPE; também foi realizada uma palestra sobre o combate à discriminação no atendimento odontológico de pessoas transgênero na reunião do Conselho Municipal de Saúde da cidade de Patos/PB, oportunidade onde estavam presentes outros profissionais de saúde.



Figura 3 - Visita ao CTA da cidade de Patos para firmção de parceria e colagem de cartazes



Figura 5 - Equipe do projeto durante parada LGBTQIA+ e Concurso Miss Trans Patos.



Figura 6 - Palestra ministrada na reunião do Conselho Municipal de Saúde da Cidade de Patos.

4. Conclusões

A criação de um serviço de atendimento odontológico acolhedor e não discriminatório para a população trans e travesti de Patos e região foi muito benéfica. Foram oportunizados a realização de procedimentos que outrora seriam dificultados ou até não seriam possíveis devido a barreiras que se interpõe entre essa população e os serviços de saúde existentes – estando o projeto em consonância com o objetivo de desenvolvimento sustentável 10 do ODS 30, que fala sobre a redução das

desigualdades, promovendo a inclusão e a garantia de oportunidades para minorias.

A parceria com a Secretaria de Saúde da cidade de Patos bem como com os coletivos do movimento organizado LGBTQIA+ foram essenciais para o desenvolvimento do projeto, uma vez que foram o pontapé inicial para a divulgação dos serviços ofertados.

As palestras ministradas pelos extensionistas e professores foram a primeira vez que tais espaços ouviram sobre saúde trans, trazendo essa temática para o dia a dia do SUS e de outras instituições de ensino superior e informando outros profissionais de saúde dos desafios enfrentados por essa população socialmente vulnerável.

5. Referências

[1] JESUS, J. G. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião, v. 2, p. 42, 2012.

[2] ANTRA (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS). Assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022. BENEVIDES, Bruna G. (Org). Brasília: Distrito Drag, ANTRA, 2023. ANTRA BRASIL. Disponível em: <<https://antrabrasil.files.wordpress.com/2022/01/dos-sieantra2022-web.pdf>> Acesso em: janeiro de 2023.

[3] SANTOS, L. E. S.; FONTES, W. S.; OLIVEIRA, A. K. S.; LIMA, L. H. O.; SILVA, A. R. V.; MACHADO, A. L. G. Access to the Unified Health System in the perspective of male homosexuals. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. v. 73, n. 2, 2020.

[4] BEZERRA, M. V. R.; MORENO, C. A.; PRADO, N. M. B. L.; SANTOS, A. M. Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. Saúde em Debate [online]. v. 43, n. spe8, pp. 305-323, 2019.

[5] FERREIRA, B. O.; PEDROSA, J. I. S.; NASCIMENTO, E. F. Diversidade de gênero e acesso ao Sistema Único de Saúde. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 1-10, 2018.

[6] BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm> Acesso em: 04/05/2023.

[7] BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, Ministério da Saúde, 2011.

Agradecimentos

À UFCG pela concessão de bolsa (s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.